

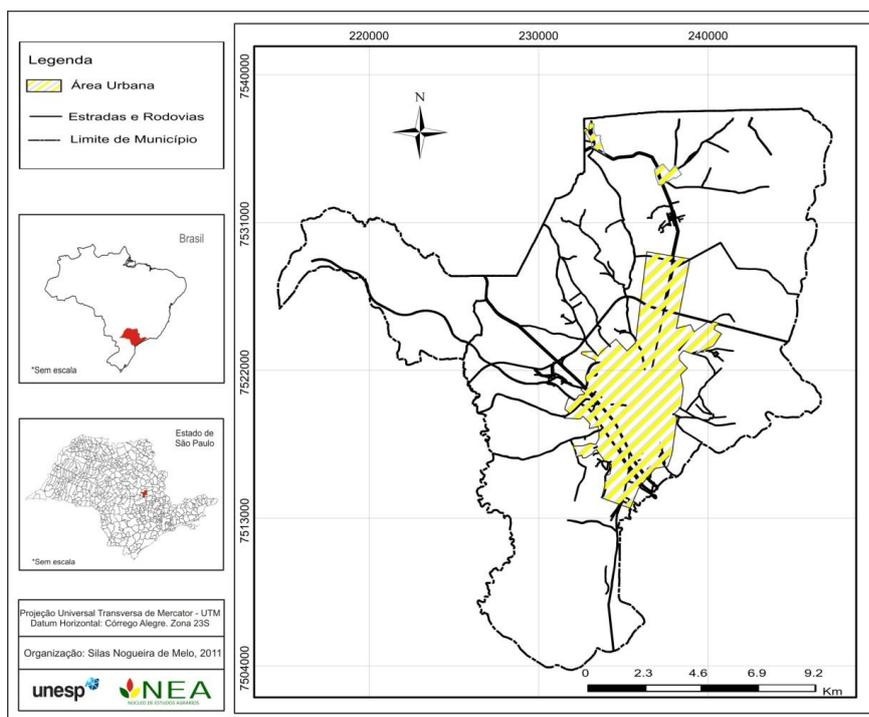
CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL DAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES EM RIO CLARO-SP PARA A MULTIFUNCIONALIDADE*

Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira¹
Maria José Romanatto²
Fernando Amorim Rosa³
Charlenne Suelen Bonaldo⁴

1. Introdução

A complexidade de fatores que demarcaram o ritmo das áreas rurais no Brasil desencadeou análises sobre o papel multifuncional a ser desempenhado pelas propriedades rurais familiares. Nosso objetivo levantar o potencial das pequenas propriedades para a multifuncionalidade no município de Rio Claro-SP (Figura 1).

Figura 1- Município de Rio Claro – SP – Brasil



Caracterizada como região urbano-industrial, sob a influência da monocultura canieira, as unidades familiares de produção veem sua capacidade de trabalho e desenvolvimento limitada, mas nem por isso, grupos de pequenos produtores deixaram de buscar alternativas de

*Projeto financiado CNPq – Processo nº 400541/2010-6 Vigência: 08/2010 a 08/2012.

¹ UNESP – Universidade Estadual Paulista; Professora Doutora do Departamento de Geografia – IGCE - Rio Claro; darlene@rc.unesp.br.

² UNESP – Universidade Estadual Paulista; Professora Doutora do Departamento de Ciências da Educação – FCL – Araraquara; maze@fclar.unesp.br.

³ UNESP – Universidade Estadual Paulista; Graduando em Geografia, Bolsista de IC/PIBIC/CNPq - IGCE – Rio Claro; f.amorim_rosa@hotmail.com.

⁴ UNESP – Universidade Estadual Paulista; Graduanda em Geografia - IGCE – Rio Claro, Estagiária da Secretaria Municipal de Turismo de Rio Claro; charlennebonaldo@yahoo.com.br

permanência, ainda incipientes, mas que geram ocupação para a mão de obra da família e contribuem com a geração de renda.

Outras atividades não agrícolas já são realidade no município (pesque-pagues, restaurantes, ecoturismo, transformação artesanal, esporte e lazer) em pequenas propriedades, com perspectivas de expansão, para as quais o poder público municipal, representado pela Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Silvicultura⁵ e Secretaria Municipal de Turismo de Rio Claro-SP⁶, vêm dedicando esforços para ampliar e diversificar as referidas atividades.

Para que isso ocorra de maneira eficaz há necessidade de se investigar as propriedades rurais do município em sua totalidade, conhecendo seu potencial produtivo e empreendedor, com informações detalhadas sobre a produção familiar no município.

Decorrente do panorama descrito tem-se que os potenciais e as perspectivas de desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas nunca foram caracterizados de forma completa no município. Alguns aspectos de seu potencial produtivo, paisagístico, turístico e cultural são conhecidos por meio de comentários de pessoas da região, acostumadas a transitarem pela área.

O exame preliminar da atuação das Secretarias municipais, citadas anteriormente, comprova o potencial das famílias e o interesse do produtor rural local em diversificar suas atividades. Entretanto, esta atuação ainda é restrita pela falta de conhecimento pleno e sistematizado do potencial da área e dos produtores. Buscamos, então, definir os pressupostos da multifuncionalidade da paisagem e da agricultura familiar no município de Rio Claro-SP, composta majoritariamente por pequenas propriedades. Nossa perspectiva é a de que o desenvolvimento rural baseado em políticas públicas deve fomentar a implantação de atividades não agrícolas e agrícolas diferenciadas, tornando-se alternativas de trabalho e de renda para as famílias agricultoras. Podemos afirmar que a propriedade familiar em Rio

⁵ A Secretaria da Agricultura do Município de Rio Claro está envolvida nos programas governamentais PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar. O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA tem como objetivo a promoção do abastecimento alimentar local através dos produtos oferecidos pela agricultura familiar, como estratégia de combate à fome e à desnutrição. A Secretaria vem atuando também na modalidade *Compra da Agricultura Familiar para Doação Simultânea*, que se caracteriza pela aquisição de alimentos oriundos da agricultura familiar, de origem agrícola, extrativa, ou da indústria familiar, visando à doação a populações em situação de risco alimentar atendidas pela rede de proteção social de caráter governamental ou não governamental.

⁶ A Secretaria de Turismo vem mobilizando recursos no desenvolvimento de políticas públicas com projetos de estímulo ao turismo interno do município, com visitas monitoradas aos pontos ligados à história, cultura e sociedade rio-clarense, particularmente, na área rural. Uma tentativa de criar um roteiro específico para turismo rural foi efetuada numa parceria entre as Secretarias de Turismo e Agricultura. O roteiro incorporou uma área específica do município com destaque para o turismo histórico e arquitetônico, além da gastronomia e artesanato. O número de produtores envolvidos foi pequeno, mas a iniciativa chamou a atenção de outros que gostariam de ter suas propriedades incluídas.

Claro-SP resiste e desafia o modelo macro de expansão da urbanização no campo em busca de sua manutenção/reprodução.

Diante do diagnóstico proposto, a identificação e seleção de propriedades/agricultores potenciais permitirão ao poder público elaborar novos e aprimorar programas já existentes com maior eficiência e precisão em relação às ações na área do turismo rural e da segurança alimentar. Na primeira etapa de desenvolvimento do projeto pretendeu-se realizar pesquisa documental que utilizou toda e qualquer fonte de informação secundária disponível, como é o caso da Prefeitura Municipal, fazendo parte deste levantamento documentos oficiais, reportagens de jornal, dados disponibilizados na *web*, bem como material cartográfico impresso ou digital. Realizou-se um reconhecimento da área através de visitas, tendo como objetivo a observação e registro de informações de forma não sistemática, através de meios audiovisuais (fotografias e filmagens) e descrições inscritas em cadernos de campo. A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, compreendeu elaboração, teste e aplicação de formulários de pesquisa junto à quase totalidade dos 990 propriedades. Das visitas realizadas às propriedades rurais, obteve-se retorno de 550 entrevistados, sendo que o restante não foi localizado, as propriedades estavam fechadas ou os proprietários recusaram-se a atender o entrevistador.

Do formulário utilizado constam cinco grandes temas definidos com base no sistema agricultura, segundo os elementos internos (proprietários/produtores e unidades produtivas), funcionais (sistemas produtivos) e de produção (produtos, produtividade, mercado, agroindústrias) relativos às famílias produtoras. No contexto externo levantamos e tratamos das características econômicas, ecológicas, demográfico-culturais e políticas dos produtores familiares rioclarenses. Apresentamos neste trabalho algumas das informações referentes aos elementos internos que já foram inseridas em banco de dados e que nos permitem consultas e análises.

Para completar esta etapa realizaremos entrevistas semiestruturadas com representantes dos órgãos públicos e entidades representativas do agro. A caracterização do sistema agropecuário de Rio Claro em unidades de produção familiar apontará para a definição do potencial do capital sociocultural do grupo em questão e, conseqüentemente, para a multifuncionalidade da paisagem rural.

As paisagens rurais são reflexos das mudanças que ao longo do tempo foram feitas pelo homem, nas paisagens originais. Tais paisagens não são apenas condicionantes, mas são continuamente transformadas pela atividade humana, a agricultura, em especial. Distintos sistemas agrícolas modernizados em muitos casos, e mantidos tradicionais em outros, foram

responsáveis pela construção da paisagem rural, considerada hoje patrimônio e identificando territórios. Estas paisagens, que desde sempre tiveram na agricultura o elemento central de suas dinâmicas, tornam-se cada vez mais diversificadas em suas atividades, produzindo um rearranjo do mundo rural.

Neste contexto, um importante elemento conceitual surgiu no bojo destas transformações, vinculado com o enfoque espacial, a noção de multifuncionalidade, que vem representar também um esforço de rompimento com a ótica setorial da agricultura e enfatizar principalmente a heterogeneidade estrutural presente no espaço rural. A paisagem rural de Rio Claro SP/BR caracteriza-se por essa heterogeneidade e tem em seu interior usos que se contradizem, demarcados pela inserção na economia mundial, enfatizando o papel setorial do sistema agrícola como gerador da riqueza com a cultura da cana de açúcar, tendo de outro lado uma significativa pobreza difícil de ser superada. Nestas circunstâncias, a urbanização/industrialização/terceirização faz da cidade uma concorrente, tornando a área rural um local de moradia sem produção.

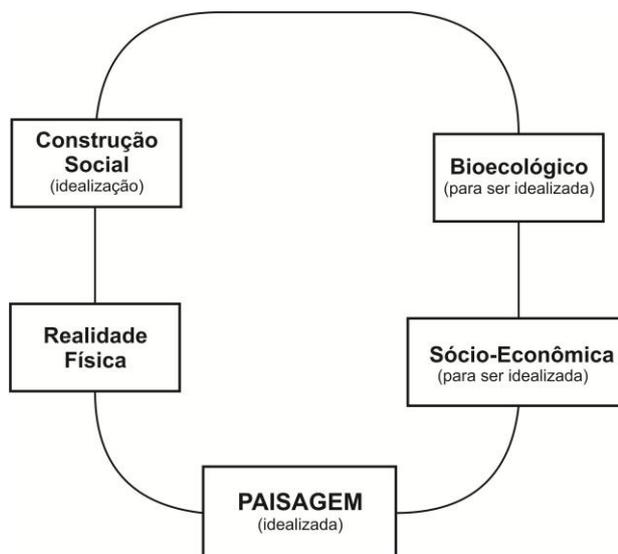
Diante disso, diagnosticar e analisar o rural concorrente da urbanização é também um desafio.

2. O sistema agricultura, a paisagem rural e a multifuncionalidade

Decorrente das transformações apontadas anteriormente, o mundo rural em algumas áreas - onde a agricultura está em declínio como atividade central das pequenas propriedades - com o objetivo de ampliar sua competitividade socioeconômica, busca por meio de diversos fatores uma segmentação de suas atividades com o objetivo de abarcar um mercado mais amplo.

Estas estratégias de desenvolvimento procuram valorizar, além da agricultura, aspectos culturais, naturais e econômicos, oriundos de uma *paisagem* que representa o modo de vida rural. Portanto, no escopo das estratégias para o desenvolvimento e do consumo de um determinado espaço, o conceito de *paisagem* torna-se central, balizador para normas e indicações em planos de atividades para a área referida. Com relação ao seu caráter empírico, dentro do objetivo proposto, as paisagens devem manter suas autenticidades e ao mesmo tempo as suas diversidades. Deste modo, temos que entender a paisagem “[...] como simultaneamente uma realidade física e biológica e uma construção social ou cultural, [...]” (PINTO-CORREIA, 2007, p. 3) (Figura 2).

Figura 2 - Proposta para entendimento da Paisagem



Organização: MAIA, A.C., 2012.

Sintetizando, temos que a paisagem rural será, então, resultado das transformações realizadas pelo homem através dos usos da terra. Como já referendado por diversos estudos, o espaço rural não é mais definido unicamente como setor agrícola. Verifica-se hoje que a relação próxima e fechada que existiu durante milênios entre a paisagem, a comunidade que a habita e dela vive e as atividades que essa comunidade desenvolve, marcou cada uma das partes, mas deixou de ser funcional no contexto agrícola. O resultado dessa relação, circunscrito na paisagem rural, ganhou um valor de consumo para os cidadãos que se distingue do valor de uso dos agricultores.

Cada paisagem deixa de ser exclusivamente relevante para a comunidade que nela vive ou viveu. Passa a sê-lo também para todos os seus outros utilizadores e aqueles que com ela se relacionam, eventualmente mesmo sem a ela se deslocarem, segundo novos modelos possibilitados e favorecidos pelo processo de globalização. (PINTO-CORREIA, 2007, p. 4)

Estaremos neste trabalho caracterizando um grupo social específico formado por agricultores/proprietários do município de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo, na região Sudeste do Brasil, privilegiamos aqui os elementos internos “formado por três subsistemas: social, funcional e de produção; onde o primeiro permite a caracterização do operador, o segundo engloba os mecanismos de transformação, e o terceiro é, essencialmente, o *output* e o objetivo do sistema” (DINIZ, 1984, p. 57).

Com base nestes pressupostos, nesse estudo de caso, os dados pesquisados permitiram identificar que as propriedades rurais de Rio Claro (SP), com até 50 hectares são unidades produtivas que estão envolvidas em contextos de agricultura tradicional (como produtoras de

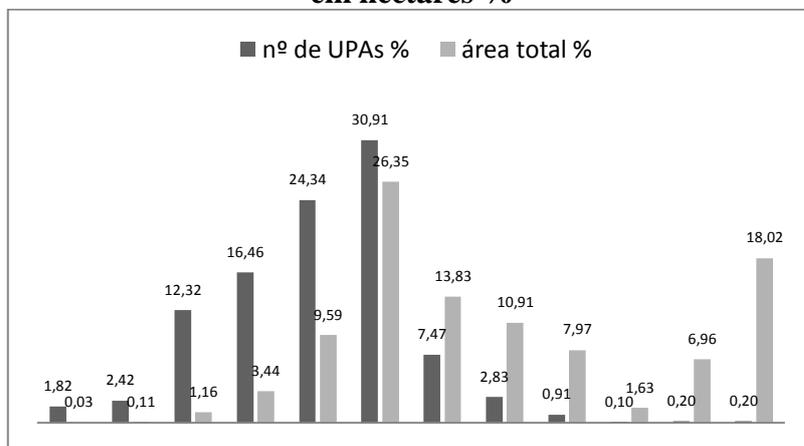
alimentos), de pluriatividade (turismo rural e o assalariamento dos jovens na cidade) e de multifuncionalidade (preservação/lazer/moradia/segurança alimentar). Trata-se de um processo social plural que permite o reconhecimento de processos pluriativos assimiladores de atividades não agrícolas como partes do próprio mecanismo social da agricultura familiar.

É no conjunto do grupo familiar, e assim, consideramos a família como um núcleo único, representando um corpo individual que as decisões são tomadas, mas refletindo o que é externo a ela, ou à propriedade. Se a atividade agrícola não é mais suficiente para garantir a satisfação de suas necessidades, a família buscará outras formas, mesmo as não agrícolas.

3. Vitalidade e desfalecimento da pequena propriedade

De acordo com Projeto LUPA - Levantamento Cadastral das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo - de 2007-2008 há no Município de Rio Claro-SP, aproximadamente 990 propriedades rurais ocupando uma área de aproximadamente 37.027 hectares. Do total de propriedades, cerca de 874 medem entre 0,1 ha e 50 ha. A Figura 3 indica como está organizada a estrutura fundiária do município.

Figura 3 - Estrutura fundiária do município de Rio Claro/SP/BR - propriedades e área em hectares %



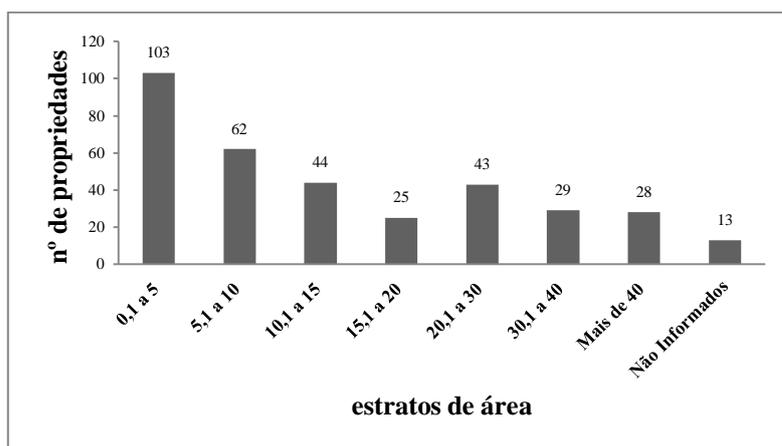
Fonte: LUPA 2007-2008; organização dos dados: FERREIRA, D.A.O., 2012.

A exemplo da organização da estrutura fundiária no conjunto do Brasil, no município de Rio Claro-SP também há uma forte concentração da propriedade territorial rural. Basta observar que aproximadamente 70% dos proprietários ocupam 39%, enquanto somente 0,40% deles detêm 25% das terras do município.

Como parte de nossa pesquisa estudamos 347 propriedades com tamanho de 0,1 a 50ha. O total de propriedades foi dividido em estratos de área, conforme a Figura 4. São as menores

propriedades que dominam no grupo estudado, como já havíamos demonstrado para o conjunto do município. As unidades de até 10 hectares representam 47% do total pesquisado. Elas evidenciam um processo de divisão da terra quando observamos as formas de obtenção da terra (Tabela 1).

Figura 4 - Número de propriedades por estrato de área (em hectares)



Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Tabela 1- Formas de obtenção da propriedade

Propriedade obtida por	Frequência
Aluguel	5
Arrendamento	7
Assentamento	4
Compra	191
Compra/Herança	7
Doação	5
Herança	110
Outros	3
Troca	1
Usucapião*	1
Sem Informação	13

* Direito à posse de um imóvel em decorrência do uso deste por um determinado tempo.

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Verificamos então que compra e herança são as formas mais comuns de obtenção da terra entre os pesquisados. Encontramos propriedades cujos proprietários e famílias estão na terra há mais de 200 anos, indicando a chegada ao município mesmo antes de sua existência⁷. Há edificações que demonstram isso (Figuras 5 e 6)

⁷ O município de Rio Claro completou 185 anos no último mês de junho.

Figura 5 - Antiga estação ferroviária – início do século XX



(Foto de FERREIRA, D.A.O., 2011)

Figura 6 - Casarão do período do café – Barão de Grão Mogol – século XIX



(Foto de FERREIRA, D.A.O., 2011)

As imagens apresentadas ilustram elementos da paisagem rural de Rio Claro que demarcam períodos da agricultura cafeeira, constituindo um complexo rural baseado na economia natural. A grande produção cafeeira se organizava no formato de grandes fazendas:

No interior das fazendas produziam-se não só as mercadorias agrícolas para exportação mas também manufaturas, equipamentos simples para produção, transportes e habitação.[...] A dinâmica do complexo rural era muito simples. Havia geralmente um produto de valor comercial em todo circuito produtivo: era o produto destinado ao mercado externo. (SILVA, 1998, p. 5 e 7)

Das propriedades inquiridas têm-se que o tempo de pertencimento à família é variado. A Tabela 2 demonstra estes tempos. Há variações de alguns meses a mais de dois séculos, indicando que se encontra na área rural de Rio Claro famílias tradicionais e recém-chegadas

ao campo. O tempo de posse da propriedade pela família no grupo pesquisado referenda a ideia de existir entre elas um potencial no que se refere à transmissão do patrimônio cultural. Se a produção agrícola já não é a principal atividade desenvolvida pela família, como veremos mais adiante, a história do lugar e a religiosidade (Figura 7) são preservados ao longo das gerações que mantêm a propriedade.

O município de Rio Claro tem como tradição dividir sua área rural em porções geográficas, não institucionalizadas, mas que são definidoras de territórios específicos, com festas locais e religiosas, encontros para jogar futebol, bocha, etc. A Cachoeirinha, o Sobrado, o Bairro dos Lopes, a Mata Negra, Itapé, Batovi, são nomenclaturas comuns aos frequentadores do meio rural e que permitem, quando citados, a identificação de uma área específica. Este é um elemento cultural tradicional e que está muito ligado às famílias com propriedades nestas localidades.

Tabela 2 - Tempo de posse da propriedade

Nº de anos	Frequência
Menos de 1 ano	13
De 1 a 19 anos	133
De 20 a 49 anos	86
De 50 a 99 anos	60
De 100 a 150 anos	25
+ de 150 anos	1
Não informado	29

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Figura 7 - Reverencia aos Santos Padroeiros



(Foto de MELO, T.S.M., 2011)

Outro aspecto a ser considerado e que também corrobora para evidenciar a tradição e a longevidade das famílias no campo é o fato de a maioria dos agricultores ser originária de Rio Claro-SP (Tabela 3). Como vimos, em geral, teve acesso a terra por meio de herança familiar, ou ainda adquiriram-na comercialmente. A migração dos proprietários para os município se

deu em duas escalas: primeiramente encontramos proprietários cujo nascimento se deu em municípios da região de governo de Rio Claro ou bem próximo a ele; outro nível é dado por proprietários oriundos de outros Estados e, neste caso, isso corresponde a um deslocamento de pessoas, particularmente da região nordeste do país que migrou para o Estado de São Paulo nas décadas de 60 e 70 e tiveram Rio claro como destino. É importante lembrar que levando-se em consideração a hierarquia urbana Rio Claro é considerado um centro sub-regional no contexto do Brasil, o que o tornou um ponto de atração e justifica a presença de proprietários com nascimento em outras localidades.

Tabela 3 - Naturalidade dos proprietários

Local de nascimento*	Frequência
Rio Claro	176
Região de Governo de Rio Claro	19
Estado de São Paulo	73
Outros Estados	56
Não informado	23

* Os locais são listados seguindo da escala local à nacional.

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Quanto à idade da população por nós estudada, a Tabela 4 aponta uma tendência de envelhecimento, mas, por outro lado, evidencia a permanência de um grupo de jovens e adultos com idade entre os 20 e 30 anos. A questão que se coloca é a perspectiva para a população jovem de viver no campo e trabalhar na agricultura. Não sendo vislumbradas melhores condições de vida no meio rural, e, em especial na agricultura, a tendência da população jovem é migrar para os centros urbanos mais próximos. Contudo, em longo prazo essa migração de jovens das áreas rurais para a cidade pode comprometer o futuro político e social da agricultura de base familiar.

Tabela 4 - Faixa etária dos membros da família

Faixas etárias	Frequência
0 - 1	11
1 - 5	60
5-10	71
10-15	92
15-20	81
20-30	197
30-60	57
+ de 60	229
Não informado	4

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

O envelhecimento da população em geral e especificamente da força de trabalho é uma realidade do campo no município, com os jovens deixando as propriedades rurais de suas

famílias e partindo em busca de trabalho nas cidades da região. Situação esta que envolve uma complexidade de fatores motivadores, desde fatores econômicos a fatores sociais, culturais e educacionais.

Isso posto, vale chamar a atenção para as distâncias médias entre as propriedades e o centro urbano do município de Rio Claro-SP – considerado, como salientamos, polo de atração regional. A Tabela 5 mostra a distância das propriedades ao centro da cidade e a Tabela 6 como se comporta o serviço de transporte coletivo na área rural.

Tabela 5 - Distância da propriedade à cidade

Distância em km	Frequência
1 - 5	42
5,1 - 10	88
10,1 - 15	79
15,1 - 20	52
20,1 - 25	38
+ de 25	12
Não informado	36

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

São 37% das propriedades estudadas que distam em até 10 km do centro da cidade. Entre outras, essa proximidade chama atenção para duas questões. A primeira é o fator de atração que a cidade representa para os jovens como *locus* para desenvolverem atividades não agrícolas fora da propriedade em tempo parcial ou integral, mas retornarem diariamente ou semanalmente à propriedade dos pais, ou até – no limite – abandonarem de vez o campo e a atividade agrícola, caso não consigam vislumbrar aí um futuro de vida melhor que a realidade de seus pais.

A segunda questão é paradoxal à primeira, porém não a exclui. Essa proximidade pode facilitar o escoamento da produção agropecuária, a implementação de infraestruturas como energia elétrica, postos de saúde, escolas, transporte coletivo etc. e com isso oferecer melhores perspectivas de vida para a população rural, especialmente os jovens que, no caso em análise, logo assumirão o lugar dos pais.

Nesse caso, a elaboração de políticas públicas é de fundamental importância para potencializar essa infraestrutura visando criar melhores perspectivas e condições de vida não só para a população jovem, mas também para os idosos. Essa proposição é relevante principalmente ao se levar em conta que entre dez e vinte quilômetros do centro urbano localizam-se mais da metade das propriedades.

Tabela 6 - Tipos de transporte coletivo próximo à propriedade

Linhas de ônibus próximas à propriedade	Frequência
Escolar	234
Escolar/Empresa	1
Escolar/Interurbano	6
Escolar/Urbano	27
Escolar/Urbano/Interurbano	2
Interurbano	10
Urbano	20
Urbano/Interurbano	6
Urbano/Suburbano	1
Não tem	40

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Além dessa proximidade física entre as propriedades rurais e o centro urbano há certa facilidade de deslocamento dos agricultores entre um espaço e outro. O levantamento realizado indicou que quase a totalidade possui transporte próprio. A principal característica identificada (Tabela 6) é a presença do ônibus escolar que percorre as mais diferentes áreas na zona rural transportando crianças e adolescentes para instituições de ensino no perímetro urbano e na própria zona rural tendo em vista existência de uma escola agrícola municipal. Trata-se de uma política do município que objetiva a capacitação dos jovens rurais para o trabalho nas propriedades de seus pais.

Chamam atenção ainda os percentuais elevados em torno de veículos como caminhonete e no item “mais de um meio de transporte”. Nesse item os agricultores declararam ter além do automóvel convencional, peruas, caminhonetes e motos. Em geral, este último é utilizado basicamente por jovens quando se dirigem à cidade para realizar atividades produtivas, ou ainda atividades de lazer nos finais de semana. Já as “peruas” e caminhonetes, são mais utilizadas no escoamento da produção agrícola para feiras, quitandas e mercados, e, também para o lazer.

Emerge neste contexto a proposta integradora de *multifuncionalidade da paisagem*. Esta passa a compreender várias funções e, conseqüentemente, vários atores - os proprietários e agricultores que exploram a terra, aqueles que desenvolvem atividades econômicas com base na paisagem para turismo, recreio, etc., os moradores definitivos ou temporários e as industriais em diferentes escalas (Figura 8). A área em estudo apresenta uma paisagem rural na qual todos estes atores sociais estão presentes e cujo espaço rural vai se organizar tendo em vista funções diversas como veremos.

Figura 8- Elementos atuantes na multifuncionalidade da paisagem



Organização: MAIA, A.C., 2012.

O grupo entrevistado foi constituído por 227 mulheres e 120 homens. A situação de cada um em relação à propriedade encontra-se demonstrada na Tabela 7.

Tabela 7 - Situação do entrevistado

Situação do entrevistado	Frequência
Administrador	4
Amigo	3
Arrendatário	11
Caseiro	77
Empregado	9
Inquilino	7
Membro da Família	47
Morador	2
Proprietário	183
Sócio	1
Outros	2
Sem Informação	1

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Detectou-se a presença de dois atores muito tradicionais em espaços rurais de urbanização avançada, as figuras do proprietário absenteísta e do caseiro. A presença do proprietário nas unidades de produção e de membros da família se contrapõem aos quase 23% de caseiros, trabalhadores que tem como função cuidar da propriedade, em alguns casos exercendo funções agrícolas, em outros apenas cumprindo a função de um segurança para a propriedade, podendo nela viver e recebendo por isso um salário. Encontramos ainda moradores e inquilinos que utilizam as propriedades como moradia. Ainda é importante salientar que por ter a cana de açúcar como importante cultivo comercial no município a presença do arrendatário fica justificada.

Das atividades apontadas pelos entrevistados podemos destacar três grandes grupos: os agricultores/pecuaristas, os empresários e os aposentados (Tabela 8). A diversidade de

atividades e sua vinculação à cidade justifica o fato de encontrarmos em Rio Claro/SP/BR propriedades sem nenhum tipo de utilização econômica, cuidada pelos caseiros e para as quais as famílias se dirigem esporadicamente nos finais de semana. A aposentadoria, por outro lado, garante à muitas famílias rurais um rendimento mínimo que permite a satisfação de necessidades imediatas. Uma atividade que merece destaque é a olaria (produção artesanal). Em períodos passados era traço marcante nas pequenas propriedades do município a produção artesanal de telhas e tijolos para residências. Os interessados na compra procuravam diretamente a propriedade e faziam suas encomendas. Com a concorrência da produção industrial essa atividade restringiu-se numericamente.

A falta de produção nas propriedades também é um aspecto que vem chamando a atenção, apesar de existir no município programas como o PAA⁸ e PNAE⁹ implantados, bem como programa vinculado à dinamização da agricultura orgânica com certificação. Atividades específicas como a apicultura e a produção de água ardente criaram associações e produtos já comercializados com marcas próprias e que se organizam em cadeias produtivas de bom desempenho.

Algumas associações de produtores do município estão envolvidas nos programas citados e vêm conseguindo importantes progressos. São elas a Associação dos Agricultores Familiares de Rio Claro e Região e a APIRC – Associação dos Apicultores de Rio Claro, sendo que esta vem de uma recente e importante vitória que possibilitou a inclusão do mel na lista dos produtos destinados à alimentação escolar, por meio do PNAE. Porém, quando comparado ao número total de agricultores do município, o número de produtores que participam dos programas se revela pequeno, situação que pode ser reflexo da pouca divulgação a respeito dos programas, da ainda insuficiente organização dos produtores ou da própria descrença na efetiva atuação do poder público, gerando um quadro que demanda tempo e um intenso trabalho para ser revertido, já que a descrença com relação ao poder público está arraigada na cultura de gerações de agricultores.

⁸ PAA – Programa Nacional de Aquisição de Alimentos – repasse do governo federal que objetiva o repasse de verba para os municípios que fariam a compra, a preço de mercado, de produtos alimentícios diretamente de associações de produtores familiares.

⁹ PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar – repasse do governo federal que objetiva a compra de alimentos de associações de produtores familiares.

Tabela 8 - Principal atividade/proprietário

Principal atividade do proprietário	Frequência	Principal atividade do proprietário	Frequência
Açougueiro	1	Empresário (ETEL)	1
Administrador	2	Empresário (extração de água mineral)	1
Advogado	5	Empresário (fábrica de estampa para cerâmica)	1
Agricultura	53	Empresário (fábrica de plástico)	1
Agricultura (café)	1	Empresário (fabrica plástico)	1
Agricultura (cana e laranja)	1	Empresário (indústria)	1
Agricultura (cana)	7	Empresário (madeira)	1
Agricultura (cuida do sítio)	1	Empresário (parque de diversões)	1
Agricultura (horticultura)	3	Empresário (pesque pague)	4
Agricultura (laranja)	1	Enfermeiro	1
Agricultura (manga)	1	Engenheiro agrônomo	1
Agricultura (milho)	2	Engenheiro civil	1
Agricultura (reflorestamento)	1	Esteticista	1
Agricultura (sitiante)	1	Fiscal federal	1
Agropecuária	7	Fotógrafo	2
Agropecuária (citricultura/pecuária/milho)	1	Frotista de caminhão	1
Agropecuária (gado/mandioca/amendoim)	1	Funcionário público	2
Agropecuária (leite/cana)	1	Imobiliária	1
Apicultura	1	Logística - Expresso Limeira	1
Aposentado	57	Mecânico	5
Aposentado/trabalhador rural	1	Médico	4
Arrendamento da propriedade	1	Micro empresário	2
Assalariado	1	Micro empresário (fibra de vidro)	1
Assalariado urbano	6	Morador (sem atividade na propriedade)	5
Assalariado urbano (cerâmica)	3	Motorista e administrador	1
Assistência social	1	Olaria	10
Assistente administrativo	1	Olaria/pecuária	1
Autônomo	4	Orquidário	1
Avicultura	9	Pecuária	22
Avicultura (frango de corte)	1	Pecuária (gado de corte)	2
Caminhoneiro	1	Pecuária (gado de corte e leite)	3
Carvoaria	1	Pedreiro	2
Caseiro	1	Porteiro	2
Comerciante	11	Prestador de serviços gerais	2
Comerciante (calçados)	1	Produção (frutas)	1
Comerciante (carros)	1	Professor	1
Comerciante (farmácia de manipulação)	1	Professor universitário	2
Confecção de roupas	1	Professor/empresário	1
Construção civil	2	Sem atividade	3
Criação de cavalos	2	Sem atividade (moram na Inglaterra)	1
Desempregado	1	Silvicultura (eucalipto)	2
Despachante	1	Silvicultura/pecuária	1
Diretor de empresa	1	Tabelião	1
Diretor de faculdade	1	Técnico agrícola	2
Dona de casa	5	Telefonista	1
Eletricista	3	Trabalhador rural	4
Empresário	2	Vendedor (frios)	1
Empresário (cerâmica)	3	Não informado	25

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

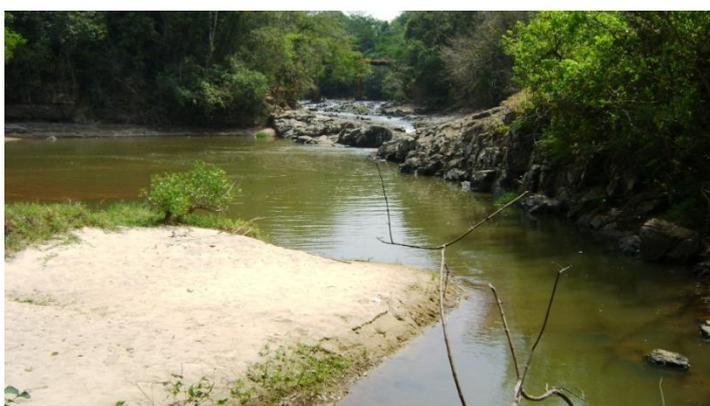
Tal contexto faz com que muitos agricultores familiares já não consigam produzir e gerar renda nem mesmo para o seu sustento, sendo então obrigados a buscar fora da propriedade o sustento da família. Nestes casos o campo passa a se constituir apenas como local de moradia. Para além da produção agrícola, algumas regiões rurais do município (assim chamadas pelos moradores locais) apresentam características particulares interessantes ao turismo, como é o caso da Mata Negra, do entorno do Distrito de Ferraz, da Fazenda Velha e do Campo do Cocho. Além disso, alguns possíveis atrativos para o turismo rural encontram-se espalhados por toda a área rural do município, como é o caso de pesqueiros, haras e chácaras de veraneio. As áreas situadas ao longo das margens do Rio Passa Cinco - que marca a divisa do município de Rio Claro com o de Ipeúna - também podem ser interessantes ao turismo pela ocorrência de “prainhas” que, inclusive, já são frequentadas por visitantes nos fins de semana (Figura 9 e 10). Também situadas às margens do rio há propriedades que inclusive apresentam alguma infraestrutura destinada a receber visitantes, como ranchos e chalés.

Figura 9 - Água para o lazer



Fonte: (Foto de FERREIRA, D.A.O., 2011)

Figura 10 - Água para o lazer



Fonte: (Foto de FERREIRA, D.A.O., 2011)

Ao Norte do município de Rio Claro encontramos construções antigas no Distrito de Ajapi, tradicionalmente rural e conhecido por suas festas típicas e religiosas, como é o caso da Sede da Fazenda Angélica e o casarão do Barão de Grão Mogol, a Igreja e o Centro Comunitário que se enquadram como atrativos históricos, culturais e arquitetônicos (Figura 11). Até hoje o local serve de inspiração para várias lendas e contos em relação ao barão e a baronesa, sendo mantido inclusive seu túmulo em meio ao canavial. O Centro Comunitário e a Igreja sediam festas, principalmente de caráter religioso (quermesses e festas juninas). Há na região também a construção de um hotel fazenda e diversas chácaras destinadas ao lazer. O Distrito de Ferraz e seu entorno apresentam inúmeras propriedades com construções de arquitetura antiga e fortemente simbólicas na história do município.

Figura 11 - Patrimônio arquitetônico e religioso



Fonte: (Foto de FERREIRA, D.A.O., 2011)

Apesar de existirem espaços naturais para aproveitamento turístico também se encontra no município atividades que lesam o meio ambiente como as carvoarias (Figura 12).

Outra forma de ocupação e utilização da terra observada no município são as propriedades utilizadas apenas para atividades de lazer. Na maioria dos casos a terra em tais propriedades não é utilizada para a produção agrícola ou se produz apenas para o auto consumo, sendo esta produção encarada também como uma atividade de lazer e não uma fonte de renda. De modo geral nessas propriedades há apenas caseiros residindo, ou mesmo, não há moradores. Os proprietários se deslocam da cidade para o campo aos finais de semana, buscando tranquilidade e um maior contato com a natureza.

Figura 12 – Carvoarias



Fonte: (Foto de FERREIRA, D.A.O., 2011)

Relatos de violência, com roubos a propriedades e agressão a moradores são frequentes, sendo que a quase totalidade dos entrevistados revelam já ter sofrido algum tipo de violência dentro de suas próprias residências. O policiamento na área rural se mostra extremamente ineficiente, sendo que em muitos casos a polícia não se desloca até o local quando acionada, seja por dificuldade de acesso e/ou negligência.

O péssimo estado de conservação das estradas rurais é uma constante, dificultando a locomoção na própria área rural, o escoamento da produção e principalmente o acesso à cidade e aos serviços essenciais nela oferecidos como saúde e educação.

Neste contexto encontramos nas propriedades pesquisadas moradores em distintas situações, como demonstra a Tabela 9.

Do total pesquisado em aproximadamente 50% das propriedades o proprietário e sua família estão presentes, depois disso o morador mais frequente é o caseiro com sua família. Temos então uma situação na qual não há dúvida de que a proximidade e o acesso fácil à cidade fazem do meio rural em Rio Claro/SP/BR um local no qual a produção agrícola está restrita.

Seguindo os padrões de multifuncionalidade detectados em outras partes do Brasil e do mundo é possível dizer que ela está presente no município, principalmente no que se refere à função do espaço rural como local de moradia e de lazer.

Tabela 9 - Residentes na propriedade

Tipos de residentes	Frequência
Administrador	1
Amigo do proprietário	2
Arrendatário	6
Arrendatário e família	5
Casa para lazer	2
Caseiro	67
Caseiro e Família	27
Caseiro e Inquilino	1
Caseiro/Empregados	1
Empregados	11
Inquilino	12
Internos e Funcionários (instituição)	1
Membros familiares	13
Morador	2
Proprietário	37
Proprietário e Família	117
Proprietário e Família/Caseiro	1
Proprietário e Família/Empregados	1
Proprietário/Caseiro	3
Sem morador (empresa)	1
Sem morador (propriedade vazia)	22
Sem Informação	14

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

A dispersão da população pelo campo aliada à ausência de moradores em muitos locais faz a sociabilidade nos distintos bairros rurais de Rio Claro ser quase inexistente. Isso fica comprovado pelos tipos de relações sociais mantidas com a vizinhança apontadas pelos entrevistados (Tabela 10). As relações de amizade e parentesco são as mais frequentes e refletem o campo vazio de Rio Claro. Relações de compadrio, frequentes em outros momentos históricos, se diluíram com o passar do tempo pelo fato de não haver um contato direto e frequente que era dado pela presença da produção agrícola, principalmente em momentos de colheita quando a troca de dias de trabalho e de produtos se constituía em práticas típicas das famílias rurais. A amizade existe independentemente de se estar residindo no campo ou na cidade, por isso ela persiste como a relação mais frequente.

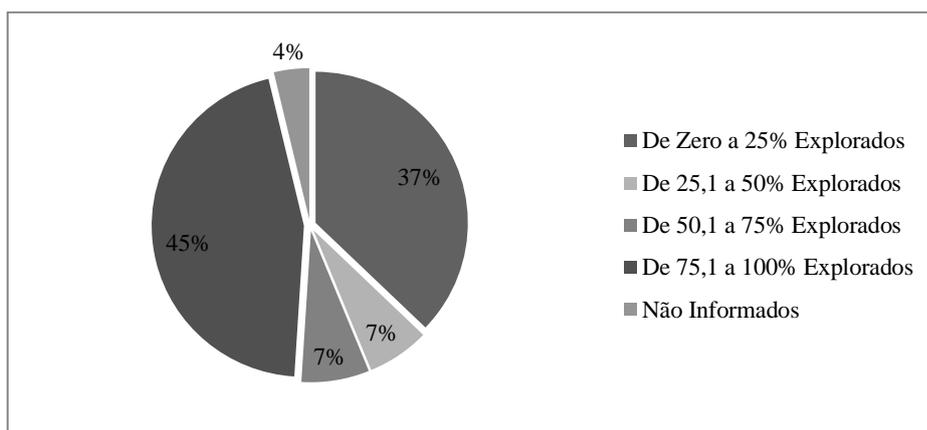
Tabela 10- Relação com a vizinhança

Relação com a vizinhança	Frequência
Amizade	225
Amizade/Compadrio/Parentesco	2
Amizade/Parentesco	39
Compadrio	1
Conhecidos/Clientes	1
Parentesco	51
Sem Informação	4
Parentesco/Compadrio	1
Sem Relação	23

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Outro reflexo destas relações é o fato de não haver nenhum tipo de exploração na propriedade como se pode observar pela Figura 13. Das 347 propriedades pesquisadas, aproximadamente a metade delas usam toda sua disponibilidade de terras em cultivos ou criações (Tabelas 11 e 12), em contrapartida aos 37% que utilizam apenas ¼ da propriedade. Isto reflete o que encontramos no campo, propriedades vazias ou semi-utilizadas para atividades agrícolas. Políticas governamentais específicas devem ser direcionadas para isso se o objetivo do município for incentivar a produção agrícola como vem acontecendo com os programas já adotados. Os excedentes produzidos e as produções voltadas diretamente para o mercado são destinados às feiras, supermercados, varejões, granjas, usinas e destilarias, merenda escolar, banco de alimentos, restaurantes e hospitais.

Figura 13 - Exploração da propriedade pela família



Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Tabela 11 - Tipos de cultivos e exploração animal

Tipos de cultivos	Frequência
Arroz	12
Cana de açúcar	145
Feijão	16
Frutas	128
Hortaliças	46
Legumes	65
Mandioca	155
Milho	89
Silvicultura	56

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

Tabela 12 - Tipos de cultivos e exploração animal

Tipos de exploração animal	Frequência
Avicultura	83
Bovinocultura	195
Apicultura	5
Suinocultura	40
Sericicultura	1
Ovinos	10
Equinocultura	45
Piscicultura (tanques)	11
Outros	3
Não informado	254

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

No que se refere ao potencial das atividades agrícolas e não-agrícolas no município de Rio Claro/SP/BR constatamos a presença de famílias pluriativas nas mais diferentes situações (Tabela 13). Do total das propriedades pesquisadas em 131 delas encontrou-se membros da família realizando atividades não agrícolas, desde aquelas que o fazem para satisfazer necessidades emergenciais; para encontrar alternativas à falta de financiamento; em resposta aos estímulos de políticas públicas locais, bem como para capitalizar sua propriedade ou ainda resistir ao processo de modernização excludente em voga no campo brasileiro. Os filhos trabalhando fora da unidade de produção é o tipo mais frequente.

Tabela 13 -Atividades não-agrícolas nas famílias rurais de Rio Claro

Atividades não-agrícolas	Frequência	Atividades não-agrícolas	Frequência
Agente comunitário	1	Guincheiro	1
Ajudante geral	2	Indústria	1
Artesão	1	Locação	2
Autônomo	3	Logística	1
Auxiliar de escritório	1	Lustrador de móveis	1
Auxiliar de produção	1	Mecânico	2
Balconista	4	Médica	1
Bancario	1	Metalúrgico	1
Borracheiro	1	Microempresário	1
Cabeleireiro	2	Montagem	1
Caminhoneiro	1	Motorista	5
Carreto	1	Olaria	21
Carvoaria	1	Operador de máquina	6
Cerâmica	7	Operário	7
Comerciário	12	Pedreiro	11
Costureira	1	Pintor	3
Diarista	3	Porteiro	3
Doméstica	13	Prestador de serviços agrícolas	2
Eletricista	6	Produção de queijo	1
Eletricista;encanador	1	Professora	4
Empresário	3	Psicóloga	1
Empresário (ceramista)	1	Recepcionista	1
continua			

continuação de			
Encarregado	1	Reciclagem	1
Encarregado de empilhadeira	1	Representante comercial	1
Engenheiro	1	Segurança	3
Entregador	1	Técnico em edificações	1
Escola	1	Telefonista	1
Escritório	1	Torneiro	1
Estagiário	2	Transportadora	1
Extração (areia)	1	Usina	1
Fisioterapeuta	1	Vendedor	2
Frigorífico	2	Outras	26
Funcionário público	4	Não responderam	50

Fonte: Trabalho de Campo – Abril a Dezembro de 2011

4. Alternativas e possibilidades

Diante do quadro traçado até aqui a Secretaria Municipal de Turismo e a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Silvicultura vem mobilizando recursos no desenvolvimento de políticas públicas com projetos de estímulo ao turismo interno do município, com visitas monitoradas aos pontos ligados à história, cultura e sociedade rio-clarense, particularmente, na área rural. Uma tentativa de criar um roteiro específico para turismo rural foi efetuada numa parceria entre as Secretarias. O roteiro incorporou uma área específica do município com destaque para o turismo histórico e arquitetônico, além da gastronomia e artesanato. O número de produtores envolvidos foi pequeno, mas a iniciativa chamou a atenção de outros que gostariam de ter suas propriedades incluídas.

O roteiro foi desenvolvido considerando-se duas etapas - uma cultural, com a recepção dos visitantes em pequenas propriedades, que reunidas já constituíram uma única grande fazenda do ciclo do café. A história, símbolos de um período de riqueza e opulência forma os aspectos observados. A outra etapa esteve voltada à observação da natureza, onde se contemplou a beleza cênica do lugar e a imponência da paisagem natural.

No passeio o grupo foi recepcionado numa chácara com um café da manhã típico da roça, que incluiu o tradicional café com leite, bolos, broas, pães, queijos, sucos naturais e doces, todos preparados pelas famílias dos pequenos proprietários. Da mesma forma, outra refeição foi servida no horário do almoço.

A experiência comprovou que a expansão do turismo rural provoca a valorização econômica das produções locais, uma vez que a comercialização dos produtos caseiros e artesanais promove o aumento de renda e serviços, além do envolvimento da comunidade rural.

Entretanto a área em questão tem seu acesso comprometido quando das chuvas e esse é um dos entraves à continuidade do roteiro.

A ampliação e efetiva implantação do turismo na zona rural de Rio Claro é uma pretensão do poder público local, envolvendo produtores rurais e cidadãos numa simbiose que represente o desenvolvimento de multifunções no território do município.

5. Conclusões

Para se compreender o verdadeiro papel da agricultura e suas implicações econômicas, sociais e culturais no cotidiano das famílias de pequenos agricultores em Rio Claro/SP/BR devemos considerar diversos fatores e analisá-los como pertencentes ou resultados de processos socioeconômicos, vislumbrados com sistemas de análise complexos. A paisagem da área rural estudada apresenta elementos que a tornam um vazio em alguns setores, diversa de cultivos e atividades em outras, numa descontinuidade espacial que transborda riqueza e pobreza.

Neste contexto consideramos que a distinção e compreensão crítica de alguns fatores podem contribuir para a análise e apontar para a superação das questões de ordem etimológica e até ideológica. Assim, na tentativa de se compreender o fenômeno deve-se levar em conta:

- a) as características sociais dos atores envolvidos, agricultores, empresários, trabalhadores, frequentadores, etc.;
- b) os arranjos políticos locais, regionais e nacionais que viabilizem a exploração do potencial apresentado pelos atores envolvidos, bem como pela infraestrutura do local;
- c) os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais que fazem as famílias optarem pela pluriatividade como estratégia de reprodução social, ou obrigam-nas a se tornarem pluriativas frente a indesejável perspectiva de abandonarem o campo; etc.;
- d) as possibilidades multifuncionais da paisagem, considerando-se os elementos ambientais, sociais, econômicos e culturais.

A partir da compreensão crítica desses aspectos gerais, pode-se entender melhor o verdadeiro estado da arte e os desdobramentos da agricultura no cotidiano dos trabalhadores envolvidos.

Nossa reflexão sobre os resultados empíricos dessa pesquisa indica que a agricultura familiar pode se configurar como um tipo de economia local. No entanto, sua eficácia está subordinada a arranjos institucionais e à elaboração de projetos políticos voltados para o pequeno agricultor.

Ela deve ser pensada também a partir de aspectos estruturais como a reprodução social do grupo familiar ou a maior capitalização de sua propriedade, a partir da concepção de projetos individuais e coletivos para os membros das famílias. Além disso, ela deve ser investigada na

esteira dos processos políticos e ideológicos que orientam as formas sociais de produção no meio rural.

Referências bibliográficas

CATI. *Projeto LUPA 2007-2008*. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/>, capturado em 21/06/2012.

DINIZ, J.A.F. *Geografia da Agricultura*. São Paulo: DIFEL, 1984.

PINTO-CORREIA, T. “Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise”. *Inforgeo*. Ed. Associação Portuguesa de Geógrafos. n. 20-21, p. 67-71, 2007.

SILVA, J.F.G. “Do complexo rural aos complexos agroindustriais”. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. UNICAMP, p. 1-39, 1998.